

Livros

O passado revisitado

NOGUEIRA MOUTINHO

ECONOMIA COLONIAL — J. R. Amaral Lapa.
Editora Perspectiva, São Paulo, 1973.

E graças a textos como este que o passado histórico do Brasil vai adquirindo nitidez e relevo. Efetivamente, num campo em que podem citar-se alguns desbravadores ilustres, mas escassos, a história econômica da colônia, o livro do Amaral Lapa assinala uma data: o abandono da rotina historiográfica de repetição por uma ambição mais alta, a reconstrução e o entendimento do interior das estruturas políticas, sociais e econômicas do período colonial. Lastreados num impressionante acervo documental, resultantes de acurada pesquisa e reflexão, os ensaios aqui reunidos constituem abertura decisiva de horizontes, encaminhando-se decididamente na atual rota universitária de sofisticação metodológica em nossos estudos históricos.

Os quatro estudos que compõem o volume dirigem-se espacificamente a especialistas, mas sua linguagem não impede a aproximação do leigo interessado em conhecer melhor o passado colonial de nossa pátria. Eu diria mesmo que o capítulo terceiro, sobre Joaquim de Amorim Castro, "um agricultor ilustrado do século XVIII", produtor de tabaco na Bahia; ou o ensaio sobre "O Problema das Drogas Orientais", podem ser assimilados com proveito pelo leitor culto, sem qualquer receio de deglutição do jargão abstruso de certos tratados economicistas.

O mesmo ocorre com um capítulo de características inéditas em nossos estudos históricos, a "História de um Navio", em cujas páginas Amaral Lapa relata a construção da nau "Nossa Senhora da Caridade, São Francisco de Paula e Santo Antonio", nos estaleiros da Bahia. Lançada ao mar a 28 de setembro de 1757, a caravela, triplicemente abençoada, prestou serviços transatlânticos até o ano de 1788, tendo custado a soma de 105 mil réis. É um exigente relato histórico impregnado de paixão, que nos aguarda captando a atenção do leitor com suas minúcias rigorosas de relatório e a sensibilidade viva do autor às implicações sociais do fato. Lê-lo é efetivamente participar da História, não fria e desinteressadamente, mas ao contrário, com emoção e calor. Toma corpo ante nossos olhos a "viê journalière" da colônia, outrora descrita em termos vagos, nebulosos e imprecisos.

O que se sabia até agora do comércio na área de mineração? E toda a estrutura moçoieira do sistema, desenvolvido particularmente na segunda metade do século XVIII, ligando a capitania de Mato Grosso ao Estado de Grão-Pará, que nestes parágrafos se reconstitui, fornecendo os antecedentes de uma ligação fluvial, cuja possibilidade é até hoje cogitada. Um livro que nos reconcilia em larga medida com a insipidez de certos tratados, provando que a História é uma disciplina humanística em todos os sentidos.